



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO AUDITOR

Danielle Leal Sampaio

Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (Mestrado Acadêmico). Membro do Grupo de Pesquisa EPOTENA/UFPA pelo Projeto: Violência contra a mulher e o discurso da mídia “paroara”
MBA Gestão e Auditoria em Sistemas de Saúde – Instituto de Pós-Graduação
Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG

RESUMO

O acompanhamento das ações de auditoria desenvolvidas nas instituições de saúde, seja interna ou externa, deve ter a presença de um enfermeiro auditor, porém ainda há um déficit na quantidade dos profissionais qualificados para a área, observado por meio da escassez de material científico indicando que essa área requer investimentos na produção de novos conhecimentos que possam sustentar a atuação de um enfermeiro auditor capacitado, promovendo a eficiência dos serviços em saúde. Dessa forma, como objetivo esse artigo visa refletir de que forma a auditoria em enfermagem está sendo abordada na literatura no período de 2008 a 2011. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura integrativa utilizando os descritores “auditoria” e “Enfermagem” em dois bancos de dados - LILACS e SCIELO - revelando que entre os anos estabelecidos, poucos estudos foram publicados a cerca da importância do enfermeiro como auditor, num total de 10 artigos, mostrando que o tema é ainda pouco explorado. Entretanto, em todos os achados houve a valorização do enfermeiro como auditor especialmente para ações com o prontuário, de educação e criação de estratégias para a qualidade do serviço, pois a convivência com as ações do cotidiano de enfermagem caracteriza o enfermeiro como um profissional eclético em um ambiente interdisciplinar sem perder sua especificidade e sua essência do cuidado ao ser humano em qualquer atividade.

Palavras-chaves: Enfermeiro auditor; Capacitação; Qualidade dos serviços.

ABSTRACT

The monitoring of audit actions developed in health institutions, either internal or external, must have the presence of a nurse auditor, but there is still a deficit in the amount of qualified professionals to the area observed by the scarcity of scientific material indicating that this area requires investments in the production of new knowledge that can support the work of a nurse

trained auditor, promoting the efficiency of health services. Thus, the objective of this article aims to reflect how the nursing audit is being addressed in the literature between 2008 to 2011. To this end, we conducted an integrative literature review using the keywords "audit" and "Nursing" into two databases - LILACS and SciELO - revealing that between the years established, few studies have been published about the importance of the nurse as an auditor, a total of 10 articles, showing that the subject is still little explored. However, in all the findings was the appreciation of the nurse as auditor especially for stocks with the medical records, education and creation of strategies for service quality, because living with the actions of everyday nursing characterizes the nurse as a professional eclectic in an interdisciplinary environment without losing their specificity and essence of care for human beings in any activity.

KEY WORDS: Nurse Auditor, Training, Quality of services

1. Introdução

As mudanças de impacto na área da saúde ocorrem desde o século XX, envolvendo políticas públicas e sistemas de saúde que oferecem condições de mensuração da qualidade dos serviços oferecidos à população, não somente na área hospitalar como também na saúde pública. (MARTINI, *et al.*, 2009).

No setor da saúde, ainda existem inúmeros desfalques no âmbito da gestão, especialmente nas instituições públicas de saúde, compondo um desafio da transformação a ser realizada, que diz respeito ao gerenciamento do setor da saúde. É preciso criar um novo espaço para a gerência, comprometida com o aumento da eficiência do sistema e com a geração de equidade. (FRANCO, ALBUQUERQUE, 2004)

Dessa forma, entre outras ações, torna-se imprescindível repensar o tipo de gerente de saúde adequado para essa nova realidade e como deve ser a sua formação, devendo dominar uma gama de conhecimentos e habilidades das áreas de saúde e de administração, assim como ter uma visão geral do contexto em que elas estão inseridas e um forte compromisso social. (CALEMAN, *et al.*, 1998).

O acompanhamento das ações de auditoria desenvolvidas pelas diversas instituições de saúde é realizado especialmente através das equipes de auditores que buscam aferir os aspectos técnicos, científicos, financeiros, patrimoniais e estruturais. Dessa forma, a prestação de serviços em saúde se configura hoje, como um processo que se estrutura não só no avanço tecnológico, mas também no aperfeiçoamento contínuo do desempenho de seus profissionais que para atender às necessidades de uma assistência com qualidade se torna necessário que os aspectos técnicos, administrativos e condições de vida profissional estejam em estado de equilíbrio. (COSTA, *et al.*, 2004).

Segundo Martini *et al.* (2009:15), “a temática da Auditoria em Enfermagem é da maior relevância tanto para a academia como a praticada enfermagem”, sendo um assunto que vem ganhando cada vez mais seu espaço na atuação do enfermeiro, explorando, propondo, expondo ideias e conteúdos a caminho da formulação de novos conceitos, práticas e dimensões no cenário da organização dos serviços de Enfermagem para sua qualidade e eficácia.

A atividade de auditoria de Enfermagem vem se consolidando tanto no setor público como no privado, envolvendo instituições hospitalares, centros de saúde, e ainda, as operadoras de planos de saúde. Para as conquistas substanciais e sociais na aquisição de padrões culturais significativos do enfermeiro na sociedade atual, recomenda-se analisar este profissional na essencialidade da cultura organizacional da categoria permitindo a

identificação de ferramentas que indiquem as estratégias para uma auditoria de excelência em Enfermagem (COSTA, *et al.*, 2004).

De acordo com Faraco e Albuquerque (2004), o padrão desejado dentro da assistência, estabelecida e conhecida por todo o pessoal do serviço de Enfermagem, serve como modelo para o sucesso da auditoria dessa assistência, que inclui a dependência fundamental da existência de padrões ou modelos, previamente estabelecidos: padrões de registro, que dizem respeito ao preenchimento dos impressos pela Enfermagem (histórico, prescrição e evolução, registro de sinais vitais e etc.); e os padrões de cuidado, que estão relacionados com os direitos do cliente de receber o atendimento, de acordo com as suas necessidades particulares de cada um. Tais modelos são fundamentais para que qualquer equipe possa conhecer a estrutura organizacional do serviço com o norte nos valores da instituição.

No entanto, para qualquer profissional, um dos meios de aperfeiçoamento de suas ações e ampliação de seus conhecimentos, está na busca literária de pesquisas e achados no meio científico divulgado em livros, revistas, periódicos impressos ou *online*. Dessa forma, quais as pesquisas estão sendo produzidas e divulgadas para o meio público dentro da comunidade científica sobre a importância do enfermeiro auditor para as instituições de saúde? Quais as pesquisas que estão sendo realizadas sobre auditoria em Enfermagem? Há um interesse dos enfermeiros em produzir pesquisas sobre auditoria?

A partir desses questionamentos podem-se obter hipóteses consistentes de que o enfermeiro ainda é visto como um profissional hospitalocêntrico assistencialista, sendo responsável pela qualidade do serviço prestado diretamente ao paciente. Porém, nessa assistência é de competência do enfermeiro a organização do posto de enfermagem e especialmente do prontuário do paciente, já que a equipe de Enfermagem é responsável pelo preenchimento de uma grande quantidade de documentos dispostos para o acompanhamento e avaliação do paciente.

Por isso, a qualificação dos profissionais de Enfermagem exige uma constante atualização dos assuntos que interferem no seu trabalho e a auditoria é um dos principais temas que ajuda na qualidade da produtividade do enfermeiro.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é refletir como a auditoria em Enfermagem é abordada na literatura no período de 2008 a 2011, observando qual a sua importância dentro da auditoria nas instituições de saúde e de que forma o enfermeiro auditor atua para a qualidade dos serviços de saúde.

2. METODOLOGIA

Este trabalho seguiu a descrição das fases percorridas para a elaboração da presente revisão de literatura integrativa baseada em Souza, Silva e Carvalho (2010).

1ª Fase: Elaboração da pergunta norteadora

A partir da questão: Qual a importância do enfermeiro no processo de auditoria nas instituições de saúde? Empreendemos a busca preliminar utilizando os descritores “auditoria” e “enfermagem” nos dois bancos de dados mais importantes para a comunicação científica utilizados em pesquisa: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*).

2ª Fase: Busca ou amostragem na literatura

Foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar, onde para Gil (2008) pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que este tem a finalidade de proporcionar familiaridade do pesquisador com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação. Logo, acessamos os bancos eletrônicos referidos anteriormente.

3ª Fase: Coleta de dados

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: os artigos na íntegra; publicados em português; publicados e/ou indexados nos referidos bancos de dados no período de 2008 a 2011; e que abordaram os assuntos de auditoria e enfermagem, e de acesso gratuito. Como critérios de exclusão os artigos publicados antes de 2008; os artigos que não abordaram a enfermagem no processo de auditoria; e assuntos que envolviam o profissional de enfermagem, mas não abordavam a auditoria como campo de atuação.

4ª Fase: Análise Crítica dos Estudos Incluídos

Nesta fase demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada artigo, observando suas convergências e divergências na comparação com os demais achados.

5ª Fase: Discussão dos Resultados

Esta etapa é realizada a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise de cada artigo. Além de identificar possíveis lacunas no conhecimento, sendo possível delimitar prioridades para estudos futuros. Contudo, para proteger a validade da revisão integrativa, o pesquisador deve salientar suas conclusões e interferências, bem como explicitar vieses.

6ª Fase: Apresentação da revisão Integrativa

Os estudos, em princípio foram divididos em subgrupos por ano de publicação de acordo com cada base de dados, visando à facilitação da análise dos artigos.

Em sequência, deu-se seguimento às técnicas de extração de dados das fontes primárias, mediante utilização de instrumento de tabulação elaborado, para simplificar, resumir e organizar os achados.

Para sua sistematização foi elaborado dois quadros com os achados de cada base de dados (LILACS e SCIELO), um com seguindo as variáveis: ano de publicação de cada artigo organizados de forma crescente, periódico, título do artigo e autores; outro quadro foi elaborado para sintetizar a revisão de literatura sem repetições utilizando as variáveis, base de dados, bibliografia e assunto/ resultado.

3. RESULTADOS

Com os resultados da pesquisa integrativa foram formulados duas tabelas organizadas de acordo com cada base de dados e com os achados utilizados como válidos sem repetições e referentes às variáveis determinadas.

Na base de dados LILACS, a pesquisa das palavras chaves “auditoria” e “Enfermagem” obteve um total sessenta e cinco documentos em seu acervo, dos quais

dezenove são textos completos e destes, dezoito são em português, mas apenas dez contemplavam entre os anos de publicação de 2008 a 2011, porém de acesso gratuito foram apenas nove, sendo o artigo de número três da tabela não foi considerado por estar entre os critérios de exclusão.

N	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES
1	2008	Rev. Bras. Enferm; 61(3): 302-305, maio-jun.	Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos	Scarpato, Ariane Fazzolo; Ferraz, Clarice Aparecida
2	2008	Rev Bras Enferm; 61(5): 570-577, set.-out.	Anotações de Enfermagem em uma unidade cirúrgica de um hospital escola	Venturini, Daniele Aparecida; Marcon, Sonia Silva
3	2008	Online braz. j. nurs. (Online); 7(1)Apr.	Os registros de Enfermagem como indicadores da qualidade do cuidado: um estudo documental, descritivo-exploratório e retrospectivo.	Vituri, Dagmar Willamowius; Matsuda, Laura Misue
4	2008	J. Health Sci. Inst; 26(4)out.-dez.	Auditoria de custo: análise comparativa das evidências de glosas em prontuário hospitalar	Godoi, Ana Paula de; Machado, Claudia da Silva; Lins, Márcia Alencar; Cruz, Márcia Gomes da; Batista, Vânia Maria; Rosa, Beatriz Angelo.
5	2009	Acta paul. enferm; 22(3): 313-317, maio-jun.	Avaliação da qualidade dos registros de Enfermagem no prontuário por meio da auditoria	Setz, Vanessa Grespan; D'Innocenzo, Maria
6	2009	Rev. RENE; 10(3): 90-96, jul.-set.	Auditoria dos registros na consulta de Enfermagem acompanhando o crescimento e desenvolvimento infantil	Abdon, Jessica Bentes; Dodt, Regina Cláudia Melo; Vieira, Danielly Pontes; Martinho, Neudson Johnson; Carneiro, Elioneide Paulo; Ximenes, Lorena Barbosa
7	2009	Rev. eletrônica enferm; 11(4)dez.	Auditoria de Enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura	Camelo, Silvia Helena Henriques; Pinheiro, Aline; Campos, Domitila; Oliveira, Tatiana Lentz de
8	2010	Rev Esc Enferm USP; 44(3): 671-	A prática da enfermeira em auditoria em saúde	Pinto, Karina Araújo; Melo, Cristina Maria Meira de

		678, set.		
9	2010	Rev. Bras. Enferm; 63(2): 243-249, mar.-abr.	Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em serviço	Kobayashi, Rika Miyahara; Leite, Maria Madalena Januário
10	2010	Texto & contexto enferm; 19(1): 85-92, jan.-mar.	Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde	Scarparo, Ariane Fazzolo; Ferraz, Clarice Aparecida; Chaves, Lucieli Dias Pedreschi; Gabriel, Carmen Silva.

Tabela 1 – Referência bibliográfica dos artigos da base de dados LILACS.

Na base de dados SCIELO, a pesquisa das palavras-chaves “auditoria” e “Enfermagem” mostrou um total nove artigos, todos contemplaram as variáveis, disponíveis de forma gratuita na íntegra e em português, entretanto, dois publicações são do ano de 2004, não incluídas nas pesquisas por serem publicadas num período antes do exigido, sendo analisado um total de sete artigos.

Nº	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES
1	2008	Rev. bras. enferm. vol.61 no.3 Brasília May/June	Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos	Scarparo, Ariane Fazzolo; Ferraz, Clarice Aparecida
2	2008	Rev. bras. enferm. vol.61 no.5 Brasília Sept./Oct.	Anotações de Enfermagem em uma unidade cirúrgica de um hospital escola	Venturini, Daniele Aparecida; Marcon, Sonia Silva
3	2009	Aquichán vol.9 no.1 Bogotá Jan./June	Auditoria de Enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares	Ferreira, Tânia S; de Souza-Braga, André Luiz; Cavalcanti-Valente, Geilsa Soraia; Ferreira de Souza, Deise; Moreira Carvalho-Alves, Enilda
4	2009	Acta paul. enferm. vol.22 no.3 São Paulo May/June	Avaliação da qualidade dos registros de Enfermagem no prontuário por meio da auditoria	Setz, Vanessa Grespan; D'Innocenzo, Maria
5	2010	Texto contexto - enferm. vol.19 no.1 Florianópolis Jan./Mar.	Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde	Scarparo, Ariane Fazzolo; Ferraz, Clarice Aparecida; Chaves, Lucieli Dias Pedreschi; Gabriel, Carmen

				Silva
6	2010	Rev. bras. enferm. vol.63 no.2 Brasília Mar./Apr.	Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em serviço	Kobayashi, Rika Miyahara; Leite, Maria Madalena Januário
7	2010	Rev. esc. enferm. USP vol.44 no.3 São Paulo Sept.	A prática da enfermeira em auditoria em saúde	Pinto, Karina Araújo; Melo, Cristina Maria Meira de

Tabela 2 – Referência bibliográfica dos artigos da base de dados SCIELO.

Durante a análise dos achados, observou-se a repetição de artigos encontrados em ambas as bases de dados, podendo considerar apenas os artigos abaixo:

1 – Base de dados: LILACS e SCIELO

Bibliografia: Scarparo, Ariane Fazzolo; Ferraz, Clarice Aparecida **Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos.** Rev. bras. enferm. vol.61 no.3 Brasília May/June. 2008.

Neste artigo os autores discutem as opiniões de especialistas em auditoria que atuam no contexto da Enfermagem, revelando uma concepção da auditoria enfocada na visão contábil e financeira, tendo em vista a sustentação econômica do hospital referente à conta hospitalar; com tendências de concepção no futuro, associada à avaliação da qualidade da assistência, com envolvimento em outras áreas que nela interferem.

2 – Base de dados: LILACS e SCIELO

Bibliografia: Venturini, Daniele Aparecida; Marcon, Sonia Silva. **Anotações de enfermagem em uma unidade cirúrgica de um hospital escola.** Rev. bras. enferm. vol.61 no.5 Brasília Sept./Oct. 2008.

Neste artigo os autores informam que a qualidade das anotações de enfermagem de pacientes cirúrgicos, com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem, vem revelando que apenas os registros referentes às prescrições de Enfermagem de pós-operatório, observação de sinais e sintomas e anotações de pós-operatório, puderam ser considerados completos. As anotações referentes ao aspecto e evolução das lesões cutâneas e as anotações de alta estavam incompletas, apontando a necessidade de educação e auditoria contínua dos registros de Enfermagem com vistas à melhoria dos mesmos e da assistência prestada.

3 – Base de dados: LILACS

Bibliografia: Godoi, Ana Paula de; Machado, Claudia da Silva; Lins, Márcia Alencar; Cruz, Márcia Gomes da; Batista, Vânia Maria; Rosa, Beatriz Angelo. **Auditoria de custo: análise comparativa das evidências de glosas em prontuário hospitalar.** J. Health Sci. Inst; 26(4)out.-dez. 2008.

Neste artigo os autores demonstraram uma inconsistência, incoerência, entre prescrição, evolução clínica, anotação e checagem da Enfermagem, através de uma avaliação dos prontuários hospitalares e das anotações de enfermagem, tornando-se evidente o papel do enfermeiro auditor, para apontar as divergências e orientar o correto, trazendo subsídio para uma educação continuada e promovendo um trabalho multidisciplinar efetivo dentro de uma instituição de saúde hospitalar.

4 – Base de dados: LILACS e SCIELO

Bibliografia: Setz, Vanessa Grespan; D'Innocenzo, Maria. **Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria** Acta paul. enferm; 22(3): 313-317, maio-jun. 2009.

Neste artigo as autoras realizaram uma pesquisa onde na avaliação da qualidade dos registros de Enfermagem nos prontuários de pacientes atendidos em unidades de um hospital universitário por meio da auditoria em enfermagem, puderam observar que no preenchimento da equipe multiprofissional feita nos documentos de prontuários, 26,7% foram considerados ruins, 64,6% regulares e 8,7% bons, resultado que apontou vários desvios de assistência ao paciente de forma incompleta, necessitando de metas e estratégias para melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem, bem como de seus registros documentais.

5 – Base de dados: SCIELO

Bibliografia: Ferreira, Tânia S; de Souza-Braga, André Luiz; Cavalcanti-Valente, Geilsa Soraia; Ferreira de Souza, Deise; Moreira Carvalho-Alves, Enilda. **Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares** Aquichán vol.9 no.1. Bogotá Jan./June. 2009.

Neste artigo as autoras afirmam que o impacto das anotações de enfermagem no serviço de urologia de um hospital privado serviu como análise para mostrar que tais anotações estão diretamente relacionadas com as glosas dos serviços de saúde, sendo as principais glosas de medicamentos (53%); glosas de taxas e aluguéis (24%); glosas de materiais (23%), expondo a importância da contribuição do registro de Enfermagem no processo de diminuição de glosas hospitalares e mostrando como o profissional de Enfermagem é a ferramenta fundamental neste contexto, devendo ter o comprometimento da elaboração completa e adequada do prontuário médico hospitalar.

6 – Base de dados: LILACS

Bibliografia: Abdon, Jessica Bentes; Dodt, Regina Cláudia Melo; Vieira, Danielly Pontes; Martinho, Neudson Johnson; Carneiro, Elioneide Paulo; Ximenes, Lorena Barbosa. **Auditoria dos registros na consulta de enfermagem acompanhando o crescimento e desenvolvimento infantil.** Rev. RENE; 10(3): 90-96, jul.-set. 2009.

Neste artigo os autores por meio da auditoria nos prontuário, dos registros do exame físico na consulta de Enfermagem, realizado no Centro de Desenvolvimento Familiar no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, analisam que boa parte deste são preenchidos de forma correta, mas por se tratar de registros se faz necessário sempre esclarecer os enfermeiros e acadêmicos quanto à importância do preenchimento adequado do prontuário, para que todos os prontuários contenham informações corretas e completas, oferecendo alternativas para melhorar a qualidade desses registros de saúde do usuário.

7 – Base de dados: LILACS

Bibliografia: Camelo, Silvia Helena Henriques; Pinheiro, Aline; Campos, Domitila; Oliveira, Tatiana Lentz de. **Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura.** Rev. eletrônica enferm; 11(4)dez. 2009.

Neste artigo as autoras contribuem em sua pesquisa, indicando que dentre as produções literárias, os dados encontrados agrupados em categorias: “Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência”, “o papel das anotações de enfermagem para a auditoria” e “atribuições do enfermeiro auditor”, mostraram que a efetivação da auditoria de Enfermagem

facilitaria a avaliação da qualidade das anotações no prontuário e da assistência prestada ao cliente oferecendo condições para a sua melhoria, sendo o enfermeiro o profissional habilitado para a função de auditor, sendo de responsabilidade das instituições de ensino preparar profissionais para desempenhar a função de auditor nos serviços de enfermagem e de saúde.

8 – Base de dados: LILACS e SCIELO

Bibliografia: Scarparo, Ariane Fazzolo; Ferraz, Clarice Aparecida; Chaves, Lucieli Dias Pedreschi; Gabriel, Carmen Silva. **Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde.** Texto contexto - enferm. vol.19 no.1 Florianópolis Jan./Mar. 2010.

Neste artigo os autores através da utilização da técnica Delphi, com a participação final de 34 enfermeiros de instituições de saúde e ensino brasileiras, observaram que pelo fato da atualidade está focada na dimensão burocrática, de cunho contábil e financeiro, ainda contempla especialmente as exigências das instituições de saúde. Quando essa tendência é reportada para o futuro, observaram uma projeção de mudança incorporando a avaliação da qualidade da assistência prestada ao paciente, criando dessa forma, a necessidade atual de habilitação do enfermeiro auditor para realizar a auditoria agregando a vertente contábil e de qualidade.

9 – Base de dados: LILACS e SCIELO

Bibliografia: Kobayashi, Rika Miyahara; Leite, Maria Madalena Januário. **Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em serviço.** Rev. bras. enferm. vol.63 no.2 Brasília Mar./Apr. 2010.

Neste artigo as autoras afirmam que por meio da coleta de dados nos relatórios bimestrais elaborados do serviço em uma instituição de saúde, obtiveram um diagnóstico situacional para a construção e implantação do programa de desenvolvimento de competências profissionais de grupos de enfermeiros, o que favoreceu principalmente para a definição dos grupos de estudos: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Auditoria, Indicadores, Avaliação e Terapêutica de Feridas e Educação em Enfermagem. No decorrer de sua aplicação o grupo da Auditoria buscou realizar auditorias retrospectivas e prospectivas, fundamentais para as contribuições do programa, que envolveram o desenvolvimento de competências, agregação de valores sociais e econômicos, no ensino e pesquisa e alcance de objetivos determinados, apontando ser possível construir competências profissionais em serviço.

10 – Base de dados: LILACS e SCIELO

Bibliografia: Pinto, Karina Araújo; Melo, Cristina Maria Meira de. **A prática da enfermeira em auditoria em saúde.** Rev. esc. enferm. USP vol.44 no.3 São Paulo Sept. 2010.

Neste artigo as autoras entrevistaram nove enfermeiras auditoras, com uma análise adotada na hermenêutica-dialética, desenvolvida em três lócus: a auditoria interna de uma organização hospitalar, a auditoria externa de um comprador privado de serviços de saúde, e o sistema de auditoria do âmbito estadual do Sistema Único de Saúde (SUS). Seus resultados mostraram que as profissionais que atuavam na auditoria privada - interna e externa às organizações de saúde possuem ações direcionadas para atender aos interesses de seus contratantes, e pouco se relacionam com a assistência prestada pela equipe de enfermagem e com as necessidades dos usuários dos serviços, podendo ser vista como uma troca de interesses, já que estas enfermeiras relacionavam a prática com a elevação do *status*. Já as que realizavam auditoria no SUS expressaram satisfação no exercício desta prática e valorização de seu papel profissional, havendo uma valorização dos serviços de auditoria públicos considerando-os

melhores para o enfermeiro e conseqüentemente para os resultados de seus trabalhos e da assistência ao usuário.

Dessa forma, observa-se que entre os anos de 2008 e 2011 houve poucos estudos que revelassem a importância do enfermeiro como auditor, sendo que no ano de 2011, não houve nenhuma publicação sobre o assunto, num total de 10 artigos.

Ao analisá-los, em todos os artigos científicos pode-se notar a valorização do enfermeiro auditor no processo de avaliação e implementação de medidas que melhorasse a qualidade da assistência à saúde do paciente, especialmente dentro do ambiente hospitalar, por meio da análise dos prontuários, uma vez que boa parte de seu preenchimento deve-se a equipe dos profissionais de Enfermagem, e assim responsáveis pelo maior número de glosas hospitalares, por apresentarem dados inconcisos e incompletos, o que também compromete a assistência prestada ao paciente assim como a instituição e a equipe multiprofissional. (GODOI, *et al.*, 2008; VENTURIN e MARCON, 2008; SETZ e D'INNOCENZO, 2009; CAMELO, *et al.*, 2009; FERREIRA, *et al.*, 2009).

Segundo Scarparo *et al.* (2008), para o exercício da auditoria é importante a construção de instrumentos que devem contemplar os objetivos de acordo com a estrutura, processo e resultado da assistência, definindo o caminho a percorrer para o alcance da qualidade, e uma alternativa bem eficiente é a educação permanente em serviço é uma das estratégias que pode contribuir para resolução dos problemas identificados resultando em melhoria na qualidade das anotações, assim como nos cuidados prestados. (VENTURIN e MARCON (2008); FERREIRA, *et al.*, (2009); KOBAYASHI e LEITE, 2010).

Além disso, a auditoria possibilita por meio dos relatórios de avaliação, a orientação para a equipe e a instituição, quanto ao registro apropriado das ações profissionais e o respaldo ético e legal, frente aos conselhos, às associações de classe e a justiça. (SETZ e D'INNOCENZO, 2009; KOBAYASHI e LEITE, 2010).

Outro fator interessante que revela a necessidade da qualificação do enfermeiro na área de auditoria está no estudo de Scarparo *et al.* (2008), mostrando que 84,4% dos enfermeiros entrevistados não possuem nenhuma formação específica nesta área, ou seja, não passaram por nenhum curso de especialização ou pós-graduação em auditoria em enfermagem.

Contudo, a finalidade da auditoria em Enfermagem, ainda está bastante restrita à comprovação de pagamento de contas hospitalares, revendo glosas por meio do relatório técnico, sendo combatida aos poucos com a necessidade de agir no diagnóstico das inadequações da assistência de Enfermagem, reformulando suas práticas, indicando processos de educação em serviço e delineando ações corretivas. Ações tomadas com propriedade e segurança visto a necessidade de formação específica (especialização), planejando e executando a assistência de forma sistemática, pautada no conhecimento científico e técnico da profissão. (SCARPARO, *et al.*, 2008; SCARPARO, *et al.*, 2010; PINTO e MELO, 2010)

Em acréscimo, de acordo com Camelo *et al.* (2009) a cada dia que passa, clientes assistidos nas instituições de saúde estão mais convictos dos seus direitos e exigindo o grau máximo de excelência no seu atendimento, e para garanti-los é fundamental a aplicação da auditoria, em especial a auditoria em Enfermagem, pelas características peculiares do profissional, para o redirecionamento das ações, que possam garantir resultados positivos e clientes satisfeitos, que vá além da função de servir apenas aos interesses das organizações onde atuam, estando inserida em uma política de saúde e num contexto de organização de saúde cuja finalidade explicita o que se espera desta prática, tal como a contribuição para a

qualidade da assistência de Enfermagem e a atenção à saúde da população de um modo geral. (CAMELO, *et al.*, 2009; SCARPARO, *et al.*, 2010; PINTO e MELO, 2010)

De modo geral, uma atividade dentro de uma instituição de saúde bem administrada é o produto dos esforços e intelectos de um grupo de indivíduos organizados para agirem de comum acordo, exigindo conhecimento para tomada de decisão em áreas técnicas, a fim de oferecer um serviço de qualidade faz-se necessário que as instituições de saúde invistam, de modo bem amplo, em tecnologia, aprimoramento de apuração de custos, especialização, técnicas de auditoria, ciências políticas, em economia, em finanças e teorias organizacionais, incluindo comunicação e relacionamento humano. (CALEMAN, *et al.*, 1998; SANTOS e BARCELLOS, 2009).

Nesse contexto, as organizações de saúde e as pessoas que nelas trabalham precisam desenvolver uma dinâmica de aprendizagem e inovação, cujo primeiro passo deve ser a capacidade crescente de adaptação às mudanças observadas no mundo atual. Devem-se procurar os conhecimentos e habilidades necessários e a melhor maneira de transmiti-los para formar esse novo profissional, ajustado à realidade atual e preparado para acompanhar as transformações futuras. (CALEMAN, *et al.*, 1998; SANTOS e BARCELLOS, 2009).

Segundo Costa *et al.* (2004), historicamente a atividade de auditoria foi introduzida pelos administradores de indústrias como auditoria contábil. No setor saúde, a primeira auditoria foi realizada em 1918 com o objetivo de avaliar a prática médica.

De início, essa atividade se caracterizava como uma ação policialesca, mas aos poucos, foi recebendo uma nova conotação. Hoje a auditoria é importante para subsidiar o planejamento das ações de saúde, sua execução, gerenciamento e avaliação qualitativa dos resultados. No contexto brasileiro o Ministério da Saúde validou essa atividade ao criar o Sistema Nacional de Auditoria – SNA em 1993 (COSTA, *et al.*, 2004:498).

Dessa forma, as atividades da auditoria concentram-se nos processos e resultados da prestação de serviços e pressupõem o desenvolvimento de um modelo de atenção adequado em relação às normas de acesso, diagnóstico, tratamento e reabilitação. (SANTOS e BARCELLOS, 2009).

As atividades de auditoria consistem em:

[...] controlar e avaliar o grau de atenção efetivamente prestada pelo sistema, comparando-a a um modelo definido. A auditoria é um conjunto de atividades desenvolvidas tanto para controle – auditoria operacional – quanto para avaliação de aspectos específicos e do sistema – auditoria analítica (CALEMAN, *et al.*, 1998:4).

Na saúde, a auditoria é uma atividade dos profissionais da saúde que autorizam exames, procedimentos, material médico e cirurgia nos serviços públicos e privados, analisam faturas e avaliam as conformidades e não conformidades dos contratos de acordo com a legislação e sua real necessidade a fim de ocorrerem erros ou exageros incoerentes com os procedimentos que implicam nos gastos das instituições de saúde, podendo “glosar”, isto é, não pagar o procedimento, ocasionando prejuízo para a instituição de saúde. (MARTINI, *et al.*, 2009).

Para evitar as glosas, várias organizações optaram por incluir a auditoria interna, que é compreendida como uma atividade de controle administrativo, com alto grau de independência, que verifica as conformidades no interior desta organização, antes que o

auditor externo possa negar ou identificar as não conformidades. (MELO e VAITSMAN, 2008):

A auditoria interna, como processo de revisão, tem caráter permanente, com o objetivo de assessorar a administração no desempenho efetivo de suas funções e responsabilidades e de constituir um controle gerencial. O controle interno se faz através do exame e da verificação quanto à adequação e eficácia a um custo razoável. O auditor, a partir de suas análises, sugere orientações para elaboração ou reformulações nos padrões e rotinas (MELO e VAITSMAN, 2008:157, apud, MAUTZ, 1985; ATTIE, 1984; CFC, 1995; PINA e TORRES, 2001; PERES e JÚNIOR, 2004).

Segundo Melo e Vaitsman, (2008), de modo geral, a auditoria pode ser dividida em dois tipos: a auditoria analítica, constitui-se de um conjunto de atividades que procuram analisar a formulação, a implementação e os resultados de uma política, visando reorientá-la ou reformulá-la com base na análise de dados estatísticos, documentos, laudos, processos, relatórios, taxas, etc., no sentido de verificar o atendimento às normas e padrões preestabelecidos e redirecionar o modelo de atenção à saúde; e a auditoria operacional, sendo esta a verificação *in loco* das atividades, procedimentos e condições estruturais, controlando ações, com exame direto dos fatos e situações, através de ensaios, medição, observação e outras técnicas, com o objetivo de sistematizar procedimentos, que confirma ou não o atendimento às normas e leis, sugerindo soluções alternativas para a melhoria do desempenho operacional.

A convivência com as ações do cotidiano de Enfermagem desvela a potencialidade significativa do ser enfermeiro que em certas circunstâncias se caracteriza como um profissional eclético em um ambiente interdisciplinar sem perder sua especificidade. Na busca constante do saber científico os enfermeiros seguem mantendo a essencialidade cultural de uma postura. (COSTA, *et al.*, 2004).

Sua formação antropológica e holística da assistência à saúde do ser humano, bem como os valores administrativos e organizacionais dos serviços de saúde, constituem seus valores éticos em auditoria de Enfermagem que se consolida tanto no setor público como no privado, envolvendo instituições hospitalares, centros de saúde, e ainda, as operadoras de planos de saúde. (COSTA, *et al.*, 2004; MARTINI, *et al.*, 2009).

O grupo de profissionais de Enfermagem é bastante expressivo na área da saúde, portanto, deve acompanhar as novas tendências, em um mercado competitivo, sofrendo o impacto de suas transformações, e por isso a auditoria vem como uma área promissora para a aplicação dos implementos de novas metodologias para o alcance da satisfação do paciente e de toda estrutura organizacional do trabalho. (MARTINI, *et al.*, 2009).

Assim, a organização de uma instituição de saúde deve fornecer mecanismos para distribuir responsabilidade e canalizar os esforços de forma que não somente todas as tarefas necessárias sejam executadas, como também todo o trabalho seja coordenado e controlado para atingir seus objetivos da maneira mais eficiente e eficaz, onde o enfermeiro se torna um profissional com atributos muito importantes no processo de auditoria para a qualidade dos serviços de saúde.

4. CONCLUSÃO

A auditoria de Enfermagem apresenta crescente inserção no mercado de trabalho, tanto às atividades voltadas à área de contábil como as voltadas à qualidade, sejam de serviços, documentos ou processos, com uma tendência de mudança do enfoque de mercado

voltado para o cliente, portanto, pautado na qualidade do serviço, havendo a adequação das ações da auditoria em enfermagem nesse sentido.

Assim, a especialidade de auditoria em Enfermagem torna-se um instrumento fundamental para a avaliação das ações de qualidade na saúde, pois estas constituem um indicador importante para a concretização de programas e normatizações, proporcionando a cada dia um novo olhar nos serviços, estimulando a manutenção dos parâmetros instituídos pelo mercado competitivo que conferem às instituições padrões de qualidade reconhecidos por todos.

O enfermeiro auditor não deve se contentar em apenas assistir diretamente o cliente, mas também sua família de forma integrada com vistas à preservação principalmente de sua identidade profissional e à vigilância da qualidade de vida da instituição em que trabalha, fazendo cumprir sua competência profissional através de sua visão holística do ser humano durante a elaboração de medidas de desenvolver uma lógica de gestão de qualidade, não apenas pela fiscalização, ou ações estratégicas de combate ao erro ou glosas, mas principalmente por meio da educação permanente junto à equipe multidisciplinar.

Como a utilização dos prontuários na realização da auditoria possibilita identificar problemas e orientar a equipe e a instituição quanto ao registro apropriado das ações, bem como o respaldo ético e legal, que permite ainda apontar desvios, propiciar propostas e estratégias para melhoria da qualidade da assistência em enfermagem, evidencia-se uma perspectiva futura de mudança na configuração atual da auditoria de Enfermagem.

Esta visão do enfermeiro auditor deve-se principalmente, às exigências do mercado em saúde que busca a qualidade acima das questões burocráticas, e para que todas as ações do enfermeiro auditor possam estar sempre do fio condutor da profissão que é o cuidado de enfermagem prestado ao paciente, se faz fundamental a sua qualificação por meio de cursos de pós-graduação e assim suas ações estarão de acordo com bases teóricas necessárias para sua capacitação.

O resultado dessa pesquisa pode-se concluir que não há pesquisas recentes sobre o assunto e nem uma quantidade de produção científica capaz de supor a existência de uma grande quantidade de pesquisadores, sendo que até mesmos esses que já estudam na área, sugerem a ampliação de novas pesquisas a fim de estimularem o aumento da produção literária com o objetivo de qualificar cada vez mais os enfermeiros pelo seu interesse sobre o assunto, e como conseqüências, aos poucos a Enfermagem vai tomando seu lugar dentro da área de auditoria, atraindo o profissional para a qualificação na área.

5. REFERÊNCIAS

MARTINI, J.G., *et al.* **Auditoria em enfermagem**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009

COSTA, M.S., *et al.* **Auditoria em enfermagem como estratégia de um marketing profissional**. Brasília, DF: Rev. Bras. Enferm, 2004 jul-ago; 57(4): 497-9.

FARACO, M.M., ALBUQUERQUE, G. L. **Auditoria do método de assistência de enfermagem**. Brasília, DF: Rev. Bras. Enferm, 2004 jul-ago; 57(4): 421-4.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008. 4 ed.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Disponível em: [HTTP:// apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_pod.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_pod.pdf). Acessado em: 19 Out. 2011.

MELO, M.B., VAITSMAN, J. **Auditoria e avaliação no Sistema Único de Saúde.** São Paulo em Perspectiva, v. 22, n. 1, p. 152-164, jan./jun. 2008. Disponível em <http://www.esp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2009/04/Artigo-Auditoria1.pdf>. Acessado em: 02 Dez. 2011.

SANTOS, L.C., BARCELLOS, V. F. **Auditoria em saúde: uma ferramenta de gestão.** Brasília, DF, 2009. Disponível em http://bdjur.stj.gov.br/xmlui/bitstream/handle/2011/29978/Auditoria_Sa%C3%BAde_Val%C3%A9ria%20Figueiredo.pdf?sequence=1. Acessado em: 02 de Dez. 2011.

CALEMAN, G. et al. **Auditoria, Controle e Programação de Serviços de Saúde.** Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Série Saúde & Cidadania volume 5. Disponível em: <http://www.bvs-sp.fsp.usp.br/tecom/docs/1998/cal001.pdf> Acessado em: 02 de Dez. 2011.